Índice

5
Editorial
O MEM e o Relatório sobre Educação Unesco, 2021
Sérgio Niza

7
Abrir portas… construir pontes, o poder da comunicação
Marta Parracho

15
A construção da cidadania através do exercício da democracia direta
Manuela Guedes

23
Área Polivalente… um espaço de cooperação
Conceição Fernandes, Margarida Rocha e Noémia Peres

31
Um olhar sobre a inclusão em salas de professores do MEM: a continuidade da Educação Pré-Escolar para o 1.º Ciclo do Ensino Básico
Carla Morais, Rita Pacheco e Susana Barbosa

47
Descobrir a escrita e a leitura no 1.º ano de escolaridade: percursos com sentido
Cláudia Pereira

67
Da Apresentação de Produções ao desenvolvimento das aprendizagens em Matemática
Susana Brito

75
O trabalho em projetos e a função reguladora da avaliação
Catarina Veloso

83
Contributos da reflexão em grupo para a promoção da inclusão educativa. Relato de duas experiências
Maria do Rosário Carvalhal, Inês Filipe e Elsa Barreiras

91
Acompanhar a construção das aprendizagens dos alunos — *Marina Canuto*

111
Uma coleção de produções de alunos de 7.º e 8.º ano na disciplina de Português — *Manuela Avelar Santos*

121
Construindo uma comunidade de aprendizagem — *Délia Fagundes*

127
Sobre o tempo de trabalho curricular em interlocução coletiva — *Marina Lopes*

139
A cultura pedagógica do Movimento da Escola Moderna — *Elsa Marques Afonso*

149
Por que razão nos é tão difícil repensar as práticas que conduzem à exclusão dos alunos de PLNM? — *Joaquim Segura*

155
Imersão na língua portuguesa com os alunos de PLNM — *Alexandra Barreto*

Editorial

O MEM e o Relatório sobre Educação Unesco, 2021

Sérgio Niza

A UNESCO lança-nos um bem fundado desafio para que a nível mundial consigamos construir e celebrar, até 2050, *um novo contrato social para a educação*. O período aparentemente extenso, para podermos reimaginar juntos os nossos futuros " está em construção há muito tempo – por educadores, comunidades, jovens, crianças e famílias que identificaram com precisão as limitações dos sistemas educacionais existentes e foram pioneiros em novas abordagens para superá-los" (p. 144).

Envolvidos, como estamos, nesses esforços de superação desde os anos sessenta do século passado, não poderíamos ficar indiferentes a tão determinante apelo da UNESCO.

É por isso que no Encontro Nacional do MEM, em Leiria (9 de abril de 2022) lançámos entre nós o debate necessário sobre o relatório, editado agora, na versão em português, no Brasil.*

Procurámos, assim, corresponder à clarificação de António Nóvoa no *Jornal de Letras* (23 de março a 5 de abril, 2022) de que "o relatório tem a vantagem de se dirigir não tanto aos governos mas, principalmente, aos professores e educadores".

António Nóvoa, nosso sócio honorário, e então embaixador de Portugal junto da UNESCO, presidiu ao Comité de Pesquisa e Redação do relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, constituído por dezoito personalidades com prestígio mundial nas áreas da Ciência, das Humanidades e da Educação.

São abordados no relatório um conjunto de temas estimulantes que devem ser repensados: sustentabilidade, conhecimento, aprendizagem, professores e ensino, trabalho, competências, cidadania e direitos humanos, democracia e inclusão social, educação pública, ensino superior, pesquisa e inovação.

É ainda António Nóvoa que declara, na mesma entrevista: " O relatório foi construído com base no conhecimento de muitas experiências, algumas extraordinárias, realizadas em todas as regiões do mundo, desde os países mais pobres de África aos mais ricos do norte da Europa. Não parte das opiniões dos membros da comissão, mas antes de experiências que estão a acontecer um pouco por todo o lado. No trabalho de um professor isolado, mesmo em zonas pobres e desprotegidas, pode haver mais futuro do que em muitas propostas mirabolantes, feitas em edifícios extraordinários, com as últimas novidades tecnológicas. Quisemos descobrir o futuro que já existe, hoje, em muitas experiências e realidades educativas. E quisemos fazê-lo sempre com base num princípio orientador: a defesa dos direitos humanos e da educação como um bem público e comum."

Diz-nos, também, que este relatório pretende ser "o princípio de uma conversa com

---

* Comissão Internacional sobre os futuros da Educação (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.* Brasília: UNESCO e Fundação SM.

professores e educadores de todo o mundo. Defendemos a importância de pensar em conjunto e de trabalhar em comum para mutuamente nos inspirarmos".

Continuemos, portanto, a conversa que iniciámos em Leiria, cruzando os caminhos do MEM com os desígnios desta proposta que nos é tão familiar.

Centrámos esse primeiro debate nas abordagens pedagógicas cooperativas e solidárias e no trabalho transformador dos professores.

Teremos de retomar, ao longo do tempo, estes e outros conteúdos do relatório, de um modo crítico e formativo para aprofundarmos a compreensão e a avaliação da cultura do MEM e dos seus contributos para o futuro da educação escolar.

Ponho, agora, em destaque, alguns trechos do capítulo sobre pedagogias cooperativas e solidárias.

Começo pela definição de pedagogia com que tanto nos identificamos: "A pedagogia é o trabalho de criar encontros transformadores que se baseiam no que existe e no que pode ser construído" (p. 146) para regressar ao texto que nos convida a repensar as abordagens pedagógicas: "Juntos, professores e estudantes precisam de formar uma comunidade de pessoas que buscam e constroem o conhecimento, nutridas por, e contribuindo para os conhecimentos comuns da humanidade. Isso implica refletir sobre o que existe e o que pode ser construído e reconhecer que todos, professores e estudantes, têm o direito de se considerarem capazes de produzir conhecimento com outras pessoas" (p. 49). Em suma, "em conjunto, os professores e os estudantes devem formar uma comunidade de investigadores e de construtores de saberes" (p. 55).

"Em um novo contrato social para a educação, convém ancorar a pedagogia na cooperação e na solidariedade, reforçando as capacidades dos estudantes e dos docentes para trabalharem em conjunto, com espírito de confiança, a fim de transformarem o mundo". (...) As pedagogias de cooperação e solidariedade devem basear-se em princípios compartilhados de não discriminação, de respeito pela diversidade e de justiça reparadora, concebidas a partir de uma ética do cuidado e da reciprocidade. Por necessidade, elas exigem aprendizagem participativa, colaborativa, problematizadora, interdisciplinar, intergeracional e intercultural. Tais pedagogias nutrem-se e contribuem para os conhecimentos comuns e perduram ao longo da vida, reconhecendo as oportunidades únicas de cada idade e de cada nível educacional" (p. 48).

Foi minha intenção partilhar convosco enunciados significativos do relatório que melhor pudessem espelhar algumas das nossas preocupações e dos nossos desígnios, no trabalho de formação e no convívio vivificador que procuramos instituir e experienciar no MEM como movimento transformador das nossas vidas com os nossos educandos.

É certo que o relatório da UNESCO sobre os futuros da educação nos permitirá expandir ideias e estimular-nos para acelerar a difusão e partilha das obras que, juntos, vimos construindo.

Mas, no tempo duro e desencantado em que surge este desafio, ele constitui, para nós, o reconhecimento inesperado dos esforços de tantos anos de resistências às transformações que vimos operando na educação em Portugal.

As vozes sábias reunidas no relatório dizem-nos que as linhas de futuro aí desenhadas contam, de há muito, connosco.